

O LIVRO DOS RATOS PENSANTES



ROBSON PARMEZAN BONIDIA | JOCIMAR BORGES JÚNIOR
CARLOS EDUARDO M. D. LOPES



O LIVRO DOS
RATOS PENSANTES





O LIVRO DOS RATOS PENSAANTES

AUTORES:

Robson Parmezan Bonidia | Jocimar Borges Júnior
Carlos Eduardo M. D. Lopes

- InteliGente -
Construindo caminhos de igualdade com inteligência artificial

1º EDIÇÃO



2025



PRIMEIRA EDIÇÃO

Cornélio Procópio, 2025



- InteliGente -

Construindo Caminhos de Igualdade com Inteligência Artificial

Robson Parmezan Bonidia | Jocimar Borges Júnior
Carlos Eduardo M. D. Lopes

© Todos os direitos reservados

Dedicamos este livro a todas as pessoas que acreditam em um mundo onde os benefícios da Inteligência Artificial sejam acessíveis a todos — especialmente quando colocados a serviço do bem social.





PREFÁCIO

Toda grande descoberta começa com uma história. No presente livro, você não encontrará textos técnicos clássicos ou definições difíceis, mas sim narrativas instigantes que desvendam os mistérios da Inteligência Artificial (IA). Aprenda IA como se estivesse ouvindo um conto, absorvendo conhecimento de forma natural e intuitiva.





2

O TEATRO DE PROVENÇA E AS DUAS FAMAS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

— Tipos de Inteligência Artificial? —

ATO I
FAMA DA
I.A. FRACA

HAGUIN
PENSADORA

ATO II
A FAMA DA
I.A. FORTE



Na pacata cidade de Provença, os ratos estavam mais unidos do que nunca. O sucesso da **Máquina Pensadora** — a misteriosa invenção capaz de aprender a partir de exemplos — havia mudado a rotina de todos. Porém, uma dúvida estava no ar: **existem diferentes tipos de Inteligência Artificial?** Para responder a essa pergunta, os ratos resolveram encenar uma peça de teatro na praça central, chamada as duas “famas” da IA: a IA Fraca (ou IA Estreita) e a IA Forte (ou IA Geral).

ATO I
A FAMA DA
I.A. FRACA



ATO I

A FAMA DA IA FRACA (ESTREITA)

No primeiro ato, a atriz principal, uma ratinha chamada Frida, representava uma IA especializada em decoração de interiores. No palco, ela exibia mil combinações de cores e móveis, analisava em segundos as preferências dos habitantes e criava ambientes bonitos. Era uma ajudante perfeita para design de interiores — mas nada além disso.

Alguns ratos aplaudiam entusiasmados, pois resolver problemas específicos de forma brilhante era exatamente o que precisavam. Entretanto, outros percebiam que Frida não sabia cozinhar, nem contar histórias, muito menos tocar instrumentos musicais. **Ela só era mestre na arte de decoração.**

Essa parte da peça mostrava o que chamamos de IA Fraca (Estreita): uma inteligência criada para resolver problemas específicos, sem possuir todos os aspectos do raciocínio ou da

criatividade, como um especialista limitado a uma função. É como a **Máquina Pensadora original**, que aprendia muito bem sobre queijos, mas não sabia absolutamente nada sobre música ou dança.

ATO II
A FAMA DA
I.A. FORTE



ATO II

A FAMA DA IA FORTE (GERAL)

No segundo ato, surgiu em cena um rato misterioso com uma capa brilhante, autoproclamado “**Ratonildo, o Sábio**”. Dizia ser uma IA tão poderosa que poderia pensar, refletir e sentir em qualquer assunto, do mesmo modo que um rato real.

Ele declamava poesias, resolvia equações complexas, criava receitas deliciosas e até consolava ratinhos tristes com palavras de empatia.

Os moradores de Provença ficaram impressionados.

“Seria mesmo possível uma máquina dominar todos os campos de conhecimento, a ponto de se comparar à inteligência de um ser vivo?”



RATONILDO, o SÁBIO

Enquanto essa performance deixava o público surpreso e até com um pouco de medo, os organizadores da peça explicaram que essa era a **IA Forte (Geral)**. Ela representava a ideia de uma inteligência artificial capaz de reproduzir (ou até superar) a mente de um rato ou de um ser humano de modo amplo, flexível e criativo. Seria como um “cérebro digital” completo.

No entanto, ao fim do ato, descobriu-se que Ratonildo, o Sábio, não passava de uma fantasia — **um ideal que a cidade**

ainda não era capaz de construir. Muitos ratos duvidavam que, um dia, as máquinas chegariam a esse nível de consciência ou versatilidade real; outros achavam que seria inevitável, mais cedo ou mais tarde.



ENTRE DOIS MUNDOS

Com o encerramento da peça, os ratos refletiram. A **IA Fraca** — aquela focada em tarefas específicas — já fazia parte do dia a dia, auxiliando em problemas reais de maneira brilhante. A **IA Forte**, por outro lado, ainda era um sonho distante, que poderia revolucionar a cidade de forma inimaginável, mas que também trazia preocupações sobre ética, limites e futuro.

No fim, Provença percebeu que, seja para resolver pequenos desafios ou para especular sobre futuros grandiosos, conhecer os tipos de IA era fundamental. Afinal, como disse Tico, o ratinho curioso:

“Saber o que existe hoje e o que ainda é fantasia nos dá clareza para usar a tecnologia com responsabilidade e imaginação.”

E, assim, a cidade segue explorando os caminhos da inteligência artificial, compreendendo que mesmo uma máquina capaz de compreender queijos, mapas ou decoração de ambientes ainda **é muito diferente de uma mente que pensa sobre tudo.**



Este livro foi produzido com o apoio de ferramentas de inteligência artificial como o ChatGPT. Essas ferramentas foram aplicadas para auxiliar na discussão e organização das ideias, geração de imagens, além de revisar e corrigir o texto. Embora o documento tenha sido enriquecido pela inteligência artificial, todas as ideias, decisões e revisões finais foram realizadas por especialistas, garantindo que a essência do projeto fosse mantida em sua totalidade.

O LIVRO DOS RATOS PENSANTES

Na vila de Provença, um ratinho curioso descobre uma máquina capaz de aprender com exemplos. A partir daí, tudo muda — inclusive a forma como os ratos pensam.



ROBSON PARMEZAN BONIDIA | JOCIMAR BORGES JÚNIOR
CARLOS EDUARDO M. D. LOPES